

Em Análise

Criação de Empresas em Portugal e Espanha: Análise Comparativa com Base nos Dados do Banco Mundial¹

Elsa de Morais Sarmento²
Alcina Nunes³

Do Inquérito ao Empreendedorismo do Banco Mundial (WBGES 2008) resultou uma extensa base de dados de cerca de uma centena de países, baseada em dados dos registos notariais. Com base nesta fonte de informação, exploram-se as trajectórias de evolução do registo de empresas entre 2000 e 2007 entre Portugal e Espanha, e destes países relativamente à União Europeia e à OCDE, bem como a outros países e fontes de informação.

1. Introdução

Desde meados dos anos 80, que o empreendedorismo tem vindo a ser alvo de interesse, não apenas em termos académicos, mas também como ferramenta de intervenção na promoção do crescimento económico e da inovação, independentemente do nível de desenvolvimento do país (Acs et al., 2008). Este foi um dos objectivos que assistiu à sistematização de informação sobre o registo de empresas por parte do Banco Mundial. Do inquérito ao empreendedorismo, intitulado *World Bank Entrepreneurship Survey* (WBGES), efectuado pelo Banco Mundial, que surgiu da combinação de esforços empreendidos pelo Departamento de Investigação do Banco Mundial (BM), pelo Institute Finance Corporation (IFC) e pela Fundação Kauffman, resultou uma extensa base de dados em painel sobre a criação de empresas, considerada a mais exhaustiva compilada até hoje. Esta base de dados apresenta um potencial de caracterização e de comparação da actividade empresarial entre mais de 100 países industrializados e em desenvolvimento, ao longo do período compreendido entre 2000 e 2007. Esta tem como objectivo acompanhar os desenvolvimentos do sector privado e aferir o impacto do empreendedorismo no crescimento económico, procurando simultaneamente monitorizar e avaliar o impacto de reformas, nomeadamente a nível de regulação, alterações institucionais e de política económica (Klapper et al., 2009; Klapper 2008a e 2006; Banco Mundial, 2008). Outro dos objectivos que assiste à criação desta base de dados é o de melhorar o conhecimento sobre os mecanismos de transição de empresas do sector informal para o formal, tanto em países desenvolvidos, como em vias de desenvolvimento, de forma a delinear as medidas e os incentivos mais adequados para acelerar o processo de transição de empresas para a economia formal.

São já conhecidas algumas das características diferenciadoras da dinâmica empresarial entre Portugal e Espanha, que apontam para taxas de natalidade (mas também de mortalidade) das empresas portuguesas superiores às das empresas espanholas (OCDE, 2008 e 2009; Lopez-Garcia e Puente, 2007; Cabral, 2007; Consejo Superior de Cámaras de Comercio en España, 2003; Nunes e Sarmento, 2010a e 2010b). Existe evidência de que as empresas espanholas apresentam maiores taxas de sobrevivência do que as empresas portuguesas (Lopez-Garcia and Puente, 2007; Nunes e Sarmento, 2010), o que se traduz num maior número de empresas espanholas que conseguem permanecer em actividade no mercado, sendo este um dos factores responsáveis pela elevada densidade empresarial existente em Espanha, acima da média da União Europeia (UE), já identificado em análises anteriores (Eurostat, 2004).

¹ As autoras gostariam de agradecer ao Banco Mundial e ao Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério do Trabalho e da Segurança Social pela cedência dos dados. Este trabalho reflecte unicamente as opiniões das suas autoras.

² Gabinete de Estratégia e Estudos do Ministério da Economia e da Inovação; Departamento de Economia e Gestão, DEGEI, Universidade de Aveiro, Portugal.

³ Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Bragança.

No entanto, os dados WBGES do Banco Mundial apenas contemplam a criação de empresas e não o ciclo completo de nascimentos e mortes de empresas. Tendo esta restrição em consideração, este estudo pretende comparar, a partir dos registos de empresas do WBGES 2008 do Banco Mundial e recorrendo a comparações internacionais intra e extra-UE, a performance relativa do empreendedorismo em Portugal e Espanha, ao longo do período compreendido entre 2000 e 2007, bem como fundamentar essas conclusões através da comparação com outras fontes de informação. Pretende-se portanto efectuar uma dinâmica empresarial comparada do registo de empresas entre os dois países, e entre estes e um conjunto de blocos económicos e de países em diferentes estágios de desenvolvimento, recorrendo a uma nova fonte de informação.

3. World Bank Entrepreneurship Survey 2008 (WBGES)

3.1. Metodologia

No seu terceiro ano de existência, o inquérito efectuado pelo Banco Mundial tem vindo a incorporar mais países, mais dimensões de análise e melhorias a nível da metodologia empregue. Dos cerca de 84 países na segunda edição, incluem-se agora no WBGES de 2008, dados para mais de 100 países, referentes ao total e a novas empresas formalmente registadas, para o período de 2000 a 2007. O WBGES tem vindo a incluir um número cada vez maior de empresas privadas em todos os sectores económicos, incluindo uma fracção significativa de novas e pequenas empresas.

O WBGES utiliza como fontes primárias os registos empresariais oficiais nacionais dos países considerados, que representam o primeiro passo para a entrada de novas empresas na economia formal. No caso da não existência ou não disponibilização desta informação, estes são substituídos ou complementados com dados fornecidos por instituições estatísticas, fiscais e laborais, bem como por agências privadas. O processo também envolve entrevistas telefónicas e troca de correspondência através de fax e e-mail. O inquérito foi realizado inicialmente em 120 países, dos quais apenas se obteve resposta para 112. No entanto, apenas 101 países foram incluídos no ano de 2008 no WBGES. No caso de Portugal, o WBGES baseia-se em dados do Instituto de Registo e Notariado do Ministério da Justiça.

Foi uma preocupação central do Banco Mundial, o desenvolvimento de uma metodologia que procedesse à harmonização da recolha deste tipo de informação para uma grande variedade de países. Foi essa a motivação que assistiu ao desenvolvimento de conceitos que pudessem ser aplicados uniformemente, num universo bastante diversificado e heterogéneo de países. Os conceitos relativos ao processo de criação de empresas, seguem o padrão estabelecido na literatura de referência do Banco Mundial relativo ao empreendedorismo. Seguindo essa tradição, decorrente da necessidade de harmonização e com o intuito de estabelecer uma base internacionalmente comparável, no âmbito do trabalho já desenvolvido, o conceito de empreendedorismo adoptado pelo Banco Mundial é o seguinte: empreendedorismo é a “actividade de um indivíduo ou um grupo de indivíduos, destinado a iniciar uma actividade comercial no sector formal, sob uma forma empresarial legal” (Klapper et al., 2008).

As actividades empreendedoras são em geral levadas a cabo sob a forma de uma “empresa”. Devido à ausência de um único conceito, aceite universalmente, sob o que se pode considerar efectivamente uma “empresa”, o Banco Mundial recorreu a um conceito que pode ser aplicado em diferentes enquadramentos jurídicos. Uma empresa é então considerada como “qualquer unidade económica pertencente ao sector formal da economia, com uma existência legal, registada no registo notarial oficial, capaz de exercer o seu pleno direito de incorrer em responsabilidades financeiras e de encetar actividades económicas e financeiras com outras entidades” (Klapper and Delgado, 2007).

A medição da actividade empreendedora no WBGES 2008 considera todas as sociedades, independentemente da sua dimensão, bem como todos os proprietários em nome individual que efectuem o registo de uma empresa.

O universo de empresas considerado pertence ao sector formal da economia dos diferentes países. Este factor apresenta vantagens não só de homogeneidade de universos, como de maior comparabilidade entre países, uma vez que esta representa uma parte substancial da economia, que é regulada por

sistema económico e político e judicial identificável (patente no acesso a um conjunto de serviços, como o acesso ao crédito a partir de instituições bancárias e à capacidade de providenciar contratos formais de trabalho e benefícios sociais como a segurança social e o acesso a mercados mais diversificados, como o mercado externo), estando também mais salvaguardado de factores externos, como a corrupção (Klapper e tal., 2008).

Adicionalmente, os dados do Banco Mundial também apresentam informação sobre o funcionamento dos registos notariais e sobre a distribuição das empresas e das novas empresas criadas por sector de actividade.

3.2. Indicadores utilizados no WBGES 2008

O Banco Mundial propõe cinco indicadores, que permitem efectuar comparações entre diferentes países, independentemente do seu grau de desenvolvimento industrial, cada um ilustrando uma dimensão própria de empreendedorismo:

Total de empresas: número de empresas que se encontram registadas, em cada país, no final do ano.

Novas empresas: número de novas empresas registadas durante o ano.

Densidade empresarial: proporção do total de empresas registadas (aquelas existentes no início do ano) no total da população activa entre os 18 e os 65 anos (rácio das empresas registadas sobre a população activa em milhares de habitantes).

Densidade empresarial de novas empresas: proporção do número de novas empresas registadas no total da população activa entre os 18 e os 65 anos (rácio de novas empresas/população activa em milhares de habitantes). É uma medida também utilizada para calcular o número de novas empresas registadas per capita.

Taxa de entrada de novas empresas: proporção de novas empresas registadas no total de empresas registadas (rácio de novas empresas/total de empresas). É utilizada para medir o número de novas empresas face ao número total de empresas.

4. Análise Comparativa entre Portugal e Espanha

A Tabela 1 apresenta o número total de unidades económicas apenas para Portugal (dado não existirem dados para Espanha no WBGES 2008) e o número total de “empresas” e de novas “empresas” para os dois países. Serão estes dois últimos, os considerados neste estudo.

Tabela 1. Número total de unidades económicas e de empresas do WBGES 2008

	Portugal				Espanha				
	Nº total de unidades económicas		Total de "empresas"	Novas "empresas"		Total de "empresas"	Novas "empresas"		
	Nº	Tx crescimento (%)	Nº	% do total de unidades económicas	Nº	% do total de unidades económicas	Nº	Nº	% do total de unidades económicas
2000	1.089.697		267.192	25	18.748	7	1.481.848	115.870	8
2001	1.110.490	1,9	308.681	27,8	41.648	13,5	1.606.066	111.648	7,0
2002	1.085.004	-2,3	312.000	28,8	20.143	6,5	1.724.992	118.021	6,8
2003	1.103.198	1,7	347.683	31,5	20.984	6,0	1.851.350	123.612	6,7
2004	1.221.555	10,7	363.412	29,7	24.774	6,8	1.985.360	132.178	6,7
2005	1.190.032	-2,6	404.224	34,0	25.779	6,4	2.126.949	138.333	6,5
2006	1.132.364	-4,8	416.369	36,8	28.284	6,8	2.286.543	148.648	6,5
2007	1.101.979	-2,7	423.719	38,5	30.934	7,3	2.435.689	145.593	6,0

Fonte: Cálculos próprios com base nos dados disponíveis no *World Bank Entrepreneurship Survey* (WBGES) do Banco Mundial.

Nota: Não existem dados para o total de unidades económicas para Espanha, no WBGES 2008.

São apresentados de seguida os valores para o total e para as novas entidades registadas nos dois países ibéricos, Portugal e Espanha, bem como para o grupo de países que constituem a União Europeia (UE) e a OCDE (Tabela 2).

Em 2007, foram registadas 30.934 novas empresas em Portugal e 145.593 em Espanha, sendo a média da UE de 62.894 e a da OCDE de 82.111 novas empresas. Em Portugal, durante o período de 2000 a

2007, verificou-se um aumento gradual do número total de empresas registadas (267.192 em 2000 e 423.719 em 2007), que correspondem a uma taxa de crescimento médio anual de 6,8% para o total de empresas e de 7,4% para o registo de novas empresas. Espanha registou uma taxa de crescimento médio anual superior para o total de empresas (7,4%), correspondendo a um aumento de 953.841 registos de empresas, mas inferior no que diz respeito ao registo de novas empresas (3,3%). Portugal e Espanha apresentam ambos valores de crescimento anual médio de empresas registadas superiores à UE e à OCDE (Tabela 3). No entanto, se for considerado o período 2000 a 2006, Portugal apresenta as mais elevadas taxas de crescimento médio de registo de empresas (7,7%) e de registo de novas empresas (7,1%).

Tabela 2. Indicadores de empreendedorismo para Portugal, Espanha, UE e OCDE

Pais	Ano	Total de Empresas Registadas	Taxa de Crescimento	Novas Empresas Registadas	Taxa de Crescimento	Densidade Empresarial	Densidade Empresarial Novas Empresas Registadas	Tx. de Criação de Novas Empresas
Unidade		Milhares	%	Milhares	%	Nº Empresas / mil trabalhadores	Nº Novas Empresas / mil trabalhadores	%
Portugal	2000	267,2		18,7		38,6	2,7	7,0
	2001	308,7	15,5	41,6	122,1	44,5	6,0	13,5
	2002	312,0	1,1	20,1	-51,6	44,9	2,9	6,5
	2003	347,7	11,4	21,0	4,2	49,9	3,0	6,0
	2004	363,4	4,5	24,8	18,1	52,0	3,5	6,8
	2005	404,2	11,2	25,8	4,1	57,7	3,7	6,4
	2006	416,4	3,0	28,3	9,7	59,2	4,0	6,8
	2007	423,7	1,8	30,9	9,4	60,1	4,4	7,3
Espanha	2000	1481,8		115,9		54,2	4,2	7,8
	2001	1606,1	8,4	111,6	-3,6	58,8	4,1	7,0
	2002	1725,0	7,4	118,0	5,7	63,1	4,3	6,8
	2003	1851,4	7,3	123,6	4,7	67,7	4,5	6,7
	2004	1985,4	7,2	132,2	6,9	72,5	4,8	6,7
	2005	2126,9	7,1	138,3	4,7	77,5	5,0	6,5
	2006	2286,5	7,5	148,6	7,5	83,4	5,4	6,5
	2007	2435,7	6,5	145,6	-2,1	88,8	5,3	6,0
União Europeia	2000	418,6		38,5		30,8	2,9	8,5
	2001	364,4	-13,0	34,6	-10,3	33,5	3,2	8,3
	2002	393,9	8,1	37,3	7,9	35,3	3,1	8,5
	2003	414,4	5,2	41,0	9,8	36,5	3,2	8,7
	2004	441,3	6,5	47,2	15,2	38,5	3,8	9,4
	2005	487,0	10,3	48,5	2,7	41,9	4,2	9,6
	2006	524,5	7,7	52,6	8,6	40,0	4,3	10,1
	2007	571,3	8,9	62,9	19,5	45,4	5,4	11,4
OCDE	2000	508,2		49,0		34,5	4,2	9,9
	2001	440,9	-13,25	43,7	-10,93	39,0	4,5	9,6
	2002	567,9	28,80	46,9	7,36	41,4	4,4	9,2
	2003	750,0	32,07	71,9	53,37	42,7	4,4	8,9
	2004	780,1	4,01	80,9	12,47	44,7	5,0	9,9
	2005	957,0	22,68	92,2	14,05	48,8	5,3	9,8
	2006	622,1	-35,00	68,5	-25,76	49,6	6,0	10,5
	2007	728,4	17,09	82,1	19,90	57,5	7,5	11,1

Fonte: Cálculos próprios com base nos dados disponíveis no *World Bank Entrepreneurship Survey* (WBGES) do Banco Mundial.

Nota: Consideram-se valores médios para a OCDE e UE. A OCDE é formada por 29 países, com exceção da Coreia do Sul. A União Europeia inclui 26 países, excluindo a Estónia. Nem sempre existe informação por país para todos os anos.

Tabela 3. Taxas de crescimento médio do total de empresas e das novas empresas registadas, 2000-2007

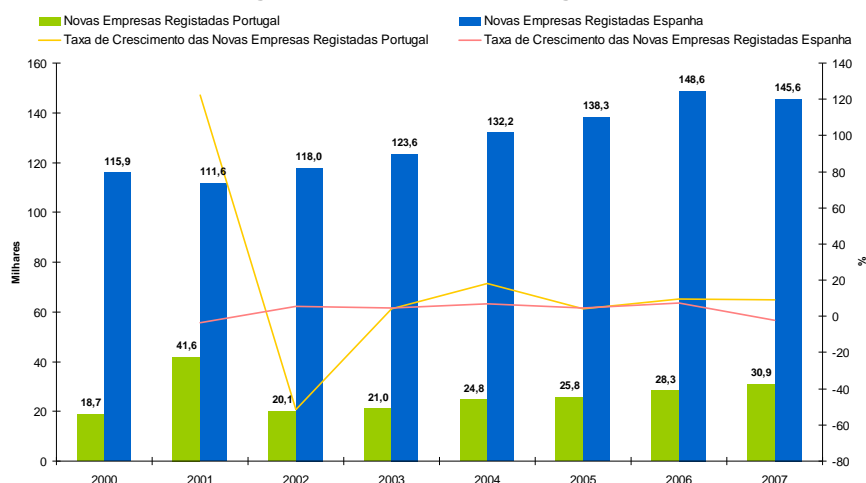
	Total de Empresas Registadas	Novas Empresas Registadas
Portugal	6,8	7,4
Espanha	7,4	3,3
União Europeia	4,5	7,2
OCDE	5,3	7,4

Fonte: Cálculos próprios com base nos dados disponíveis no *World Bank Entrepreneurship Survey* (WBGES) do Banco Mundial.

Em Portugal, o crescimento anual mais significativo, registou-se de 2000 para 2001, com uma taxa de crescimento de 15,5%, para o total de empresas e de 122,1% para as novas empresas, seguindo-se uma desaceleração em 2002 (1,1% para o total e de -51,6% para as novas empresas registadas), a mais significativa no período. Em Espanha, a evolução das taxas de crescimento apresentam uma maior estabilidade, sendo o ano de 2001 o que apresenta taxas de registo de empresas mais elevado no período (8,4%). Portugal apresenta maior instabilidade nas taxas de crescimento do total de empresas registadas. Esta instabilidade está igualmente patente noutras fontes de informação, nomeadamente nos Quadros de Pessoal (GEE, 2010; Sarmiento e Nunes, 2010b e 2010c).

A evolução do registo de novas empresas apresenta comportamentos distintos nos dois países, particularmente no período compreendido entre 2000 e 2002. Em 2001, é visível uma diminuição da criação de novas empresas em Espanha, mas um aumento substancial em Portugal (Figuras 1 e 4).

Figura 1. Novas empresas registadas

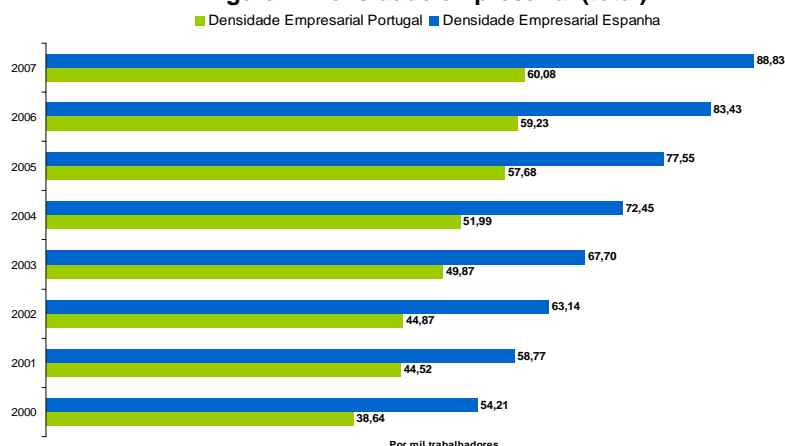


Fonte: Cálculos próprios com base nos dados disponíveis no *World Bank Entrepreneurship Survey* (WBGES) do Banco Mundial.

Uma medida alternativa da taxa de criação de empresas é a densidade empresarial. Esta é um indicador relativo, que permite comparar mais facilmente países de diferentes dimensões populacionais. As densidades empresariais medidas para a totalidade de empresas (Figura 2) e para as novas empresas registadas (Figura 3), em relação ao total da população activa, apontam para um aumento da densidade, de 2000 para 2007 para os dois países, reflectindo o que já tinha sido revelado através da análise dos valores absolutos.

A densidade empresarial em Espanha é elevada e superior à de Portugal, sendo visível um diferencial crescente ao longo do tempo. Em 2007, Portugal registou uma densidade empresarial de 60,1 empresas por mil indivíduos activos (38,6 em 2000) e Espanha 88,8 empresas por mil indivíduos activos (54,2 em 2000). Em 2007, foram criadas em Portugal 4,4 novas empresas por mil habitantes, valor inferior ao ocorrido em Espanha (5,3) e à da média dos países da UE (5,4) e da OCDE (7,5 por mil habitantes). Espanha era já apontada em 2001 pelo Eurostat (2004) como um dos dois países com maior densidade empresarial.

Figura 2. Densidade empresarial (total)



Fonte: World Bank Entrepreneurship Survey (WBGES) do Banco Mundial.

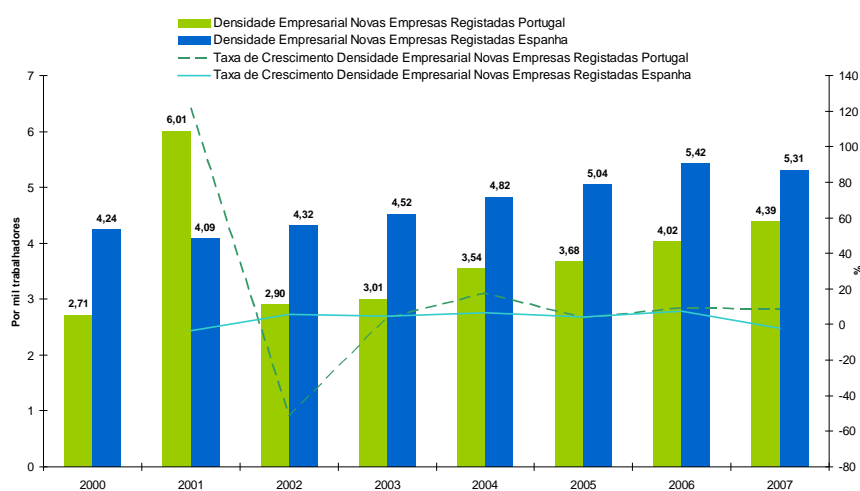
Nota: A densidade empresarial representa a proporção do total de empresas registadas, no total da população activa entre os 18 e os 65 anos.

Observando os valores da densidade empresarial de novas empresas, ou seja, a proporção de novas empresas registadas no total de indivíduos em idade activa em cada ano nos dois países, verifica-se, mais uma vez, que os valores registados em Portugal foram menos estáveis que os registados em

Espanha (Figura 3). Em 2000, a densidade registada em Espanha é de 4,2 novas empresas por mil indivíduos activos e em Portugal aproxima-se dos 2,7. Em 2001, verificou-se um aumento súbito na densidade empresarial portuguesa, ultrapassando os valores espanhóis (6,01 em Portugal e 4,09 em Espanha). Esta situação reverteu-se nos anos seguintes, continuando Espanha a apresentar uma densidade de novas empresas superior à de Portugal.

De seguida, analisa-se a taxa de criação de novas empresas, sendo que são estas as que alimentam e regeneram a população de empresas. Há evidências diversas na literatura de que a criação de empresas está associada a um número importante de contribuições para a economia, nomeadamente através da criação líquida de postos de trabalho, do contributo para o valor acrescentado e também indirectamente para a produtividade e para o aumento da capacidade de inovação de uma economia (Audretsch, 1995). Portugal e Espanha verificam taxas de criação de empresas inferiores à média da UE ao longo de todo o período (com excepção de Portugal em 2001). A taxa de criação de empresas é sempre ligeiramente superior em Espanha, com excepção dos anos de 2001, 2006 e 2007 (Figura 4).

Figura 3. Densidade empresarial referente ao registo de novas empresas

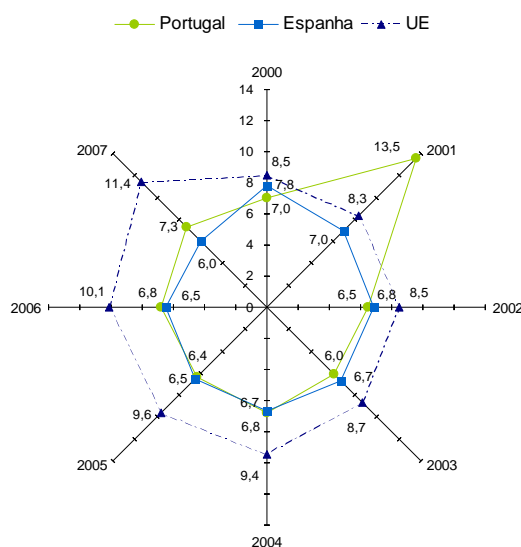


Fonte: Cálculos próprios com base nos dados disponíveis no World Bank Entrepreneurship Survey (WBGES) do Banco Mundial.

Nota: A densidade empresarial de novas empresas representa a proporção do número de novas empresas registadas no total da população activa entre os 18 e os 65 anos.

Na Figura 4 é possível verificar que em Portugal, a taxa de criação de novas empresas quase duplica de 2000 para 2001, o mesmo não acontecendo nem em Espanha, nem na média da União Europeia, assistindo-se a uma diminuição para quase metade do seu valor no ano seguinte. Em Portugal, após 2001, este indicador registou valores relativamente constantes⁴, na ordem dos 6% a 7% (sendo a média no período de 7%). Assim sendo, o projecto Empresa na Hora, que teve início em 2005, parece não ter tido um impacto substancial a nível do registo de novas empresas, considerando a evolução ao longo deste período.

⁴ Quando comparada a taxa de entrada de novas empresas dos dados do Banco Mundial relativamente à taxa de criação de empresas desfasada, com um *lag* de um ano face ao número total de empresas no ano anterior, a evolução é relativamente idêntica.

Figura 4. Taxa de criação de novas empresas (%)

Fonte: *World Bank Entrepreneurship Survey (WBGES)* do Banco Mundial.
A taxa de entrada de novas empresas é a proporção de novas empresas no total de empresas registadas.

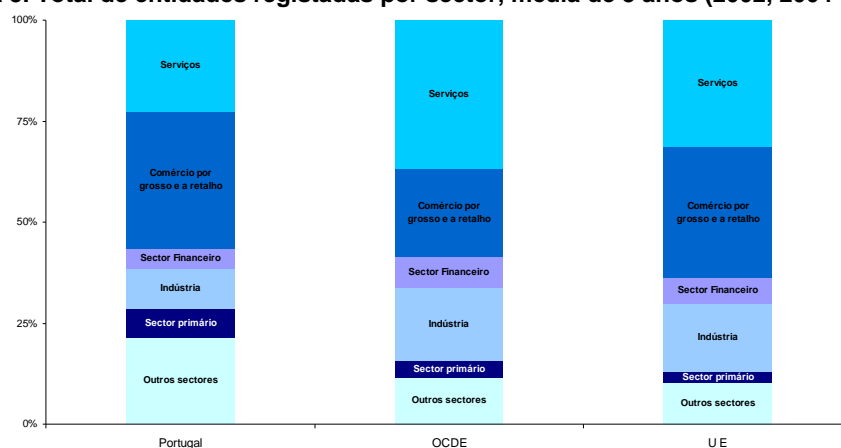
4.1. Comparação sectorial

A comparação a nível sectorial é apenas feita para Portugal relativamente aos países da União Europeia e da OCDE para os quais é disponibilizada informação, dado não existirem dados desagregados sectorialmente para Espanha no WBGES 2008 (Figuras 5 e 6).

No total de empresas registadas, prevalece o registo no sector do comércio (34% do total de empresas em 2002 e 2004 e 32% em 2006), seguindo-se o sector dos serviços (21% em 2002, 23% em 2004 e 24% em 2006), os “Outros Sectores” (21% em 2006), a Indústria (10% em 2006), o sector financeiro (6% em 2006) e finalmente o sector primário (com 7% em 2006). Os novos registos de empresas no sector (restrito) dos serviços apresentam um peso no total relativamente maior em 2006 (35% face a 31% em 2002), enquanto que o comércio evidencia uma diminuição do seu peso ao longo do período (27% em 2006), acompanhado pela rubrica “Outros Sectores” (17% em 2006 face a 23% em 2002).

Portugal apresenta um número relativamente maior de registos de novas empresas no sector dos serviços e no comércio por grosso e a retalho que a média dos países da UE⁵ e da OCDE considerados, onde está portanto patente a influência crescente dos serviços na economia portuguesa (Sarmiento e Nunes, 2010a, 2010b e 2010c) também ao nível do registo de empresas.

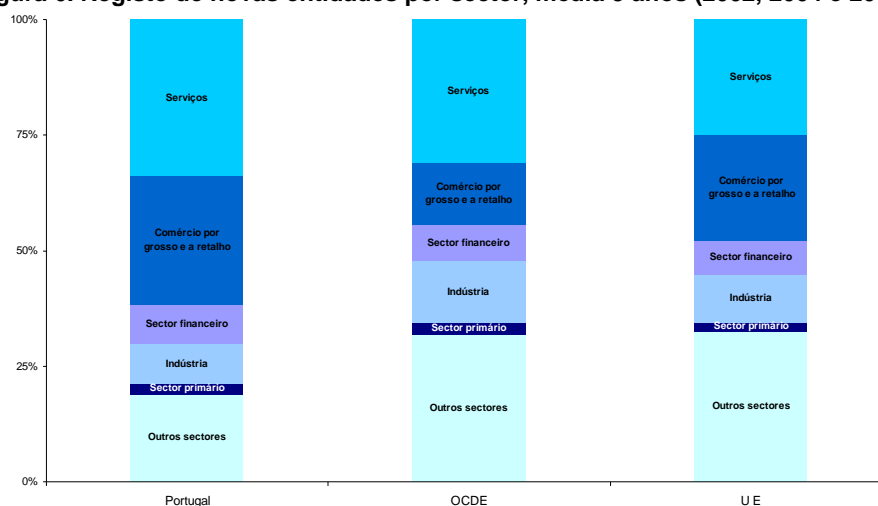
⁵ O sector dos serviços tem vindo progressivamente a dominar a economia de diversos países. Já em 2001, se encontravam no sector dos serviços, quase três quartos das empresas activas na União Europeia (Eurostat, 2004).

Figura 5. Total de entidades registadas por sector, média de 3 anos (2002, 2004 e 2006)

Fonte: *World Bank Entrepreneurship Survey (WBGES)* do Banco Mundial.

Nota: Não existe informação sectorial para Espanha.

União Europeia constituída apenas por Portugal, Polónia, Eslováquia, Itália, Grécia (Atenas), Hungria, Finlândia, Estónia e República Checa. OCDE representada apenas por Portugal, Suíça, Itália, Grécia (Atenas), Finlândia e Canadá. Consideram-se valores médios para a UE e para a OCDE.

Figura 6. Registo de novas entidades por sector, média 3 anos (2002, 2004 e 2006)

Fonte: *World Bank Entrepreneurship Survey (WBGES)* do Banco Mundial.

Nota: Não existe informação sectorial para Espanha.

União Europeia constituída apenas por Portugal, Polónia, Eslováquia, Itália, Grécia (Atenas), Hungria, Finlândia, Estónia e República Checa. OCDE representada apenas por Portugal, Suíça, Itália, Grécia (Atenas), Finlândia e Canadá. Consideram-se valores médios para a UE e para a OCDE.

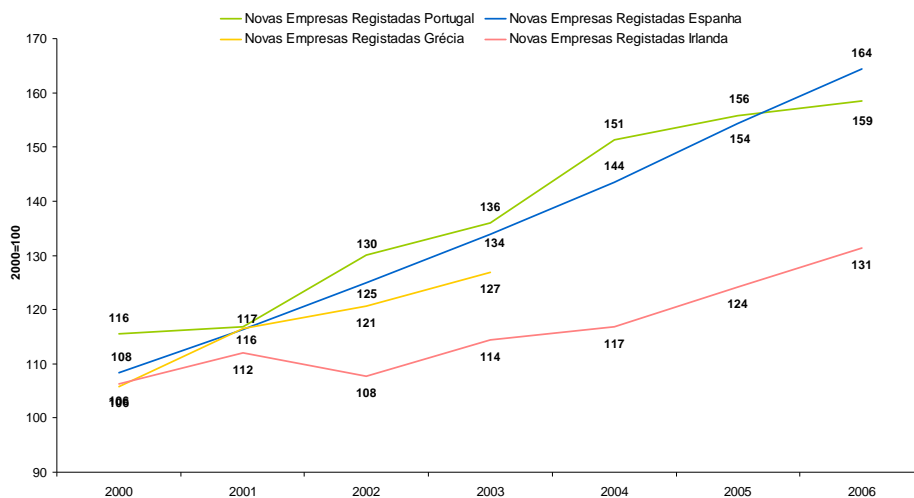
5. Comparações Internacionais

5.1. Comparações entre Portugal, Espanha, Grécia e Irlanda (ex-países da Coesão)

Nesta secção, compara-se a evolução de Portugal e Espanha, com os restantes países beneficiários do Fundo de Coesão, na procura de padrões de evolução comuns. Espanha é, naturalmente o país com o maior número de empresas registadas, sendo seguida por Portugal e pela Irlanda. Tomando o ano 2000 com base, a Irlanda apresenta um padrão de crescimento de registo de empresas inferior a todos os países, com excepção da Grécia, enquanto que Portugal apresenta o maior ritmo de crescimento, o qual abranda em 2006 (Figura 7 e Tabela 4).

Em relação ao número absoluto de novas empresas registadas anualmente, Espanha regista naturalmente os valores mais elevados. Em 2007, foram registadas 145.593 novas empresas em Espanha, 30.934 em Portugal e 18.704 na Irlanda⁶.

Figura 7. Total de empresas registadas, Portugal, Espanha, Grécia e Irlanda (2000=100)



Fonte: Cálculos próprios com base nos dados disponíveis no *World Bank Entrepreneurship Survey* (WBGES 2008) do Banco Mundial. A Grécia apenas apresenta valores entre 2000 e 2003.

A taxa de crescimento médio para o total de empresas registadas de 2000 a 2007, em Espanha (7,4%) e Portugal (6,8%), são superiores à da Irlanda (4%). No que diz respeito à taxa de crescimento médio de registo de novas empresas, Portugal continua a apresentar os valores mais expressivos (Tabela 4).

Tabela 4. Taxas de crescimento médio para o total e para as novas empresas registadas, 2000-2007

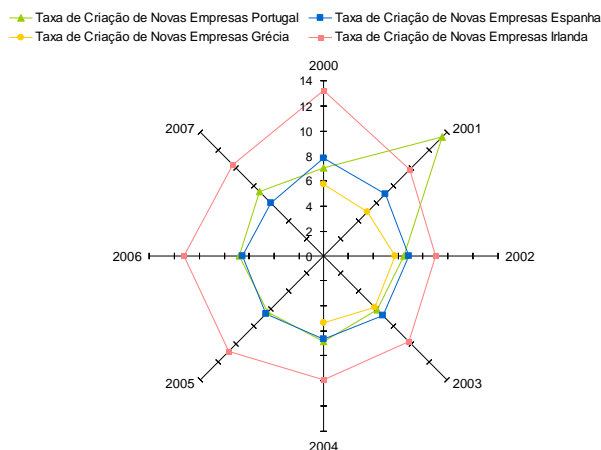
	Total de Empresas Registadas	Novas Empresas Registadas
Portugal	6,8	7,4
Espanha	7,4	3,3
Irlanda	4,0	0,4

Fonte: Cálculos próprios com base nos dados disponíveis no *World Bank Entrepreneurship Survey* (WBGES 2008) do Banco Mundial.

Nota: Não são disponibilizados os dados para a Grécia a partir de 2003.

Por último, é observada a taxa de registo de novas empresas em cada um destes quatro países (Figura 8). Verifica-se que a Irlanda apresenta um maior dinamismo na taxa de registo de novas empresas, acima dos 10%, embora se tenha observado em Portugal um aumento substancial em 2001, sem paralelo em qualquer dos restantes três países, apontando para um fenómeno com causas específicas em Portugal.

⁶ Não foi feita a comparação em termos absolutos para a Grécia por não se encontrarem disponíveis dados a partir de 2004.

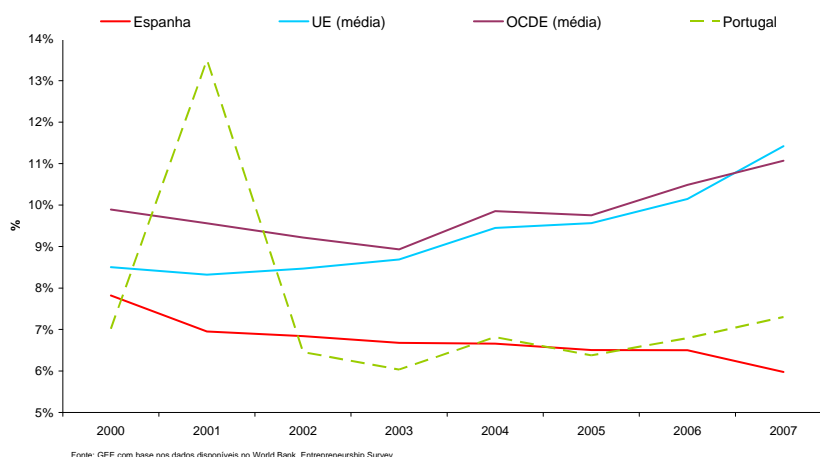
Figura 8. Taxa de criação de novas empresas (%)

Fonte: World Bank Entrepreneurship Survey (WBGES 2008) do Banco Mundial.

5.2. Comparações adicionais com a União Europeia (UE) e a OCDE

O acréscimo de empresas registadas no ano de 2001 representa um fenómeno isolado e específico para Portugal. Mesmo comparando com ex-países do Fundo de Coesão, como a Irlanda e a Grécia, torna-se evidente a maior instabilidade apresentada pela taxa de criação de empresas em Portugal ao longo do período, e o “pico” de criação de empresas em 2001, superior quer à média quer da UE e da OCDE (Figura 9), quer dos registos de empresas espanhóis, gregos e italianos (Figura 8).

O terceiro Quadro Comunitário (QCA III) entrou em operação em 2000, embora com atrasos significativos. Uma análise feita para a criação de empresas empregadoras com pelo menos um trabalhador remunerado, com base nos Quadros de Pessoal (Sarmento e Nunes, 2010b e 2010c), revela que em 2000, foram criadas e reactivadas um grande número de empresas. De acordo com a informação dos Quadros de Pessoal, o ano de 2000 representa um dos três “picos” na criação de empresas entre 1985 e 2007. Embora não se disponha de informação relativa a 1999 no WBGES, torna-se patente o acréscimo de registos de empresas de 2000 para 2001. Avançamos com a hipótese de que empresas que não apareciam nos Quadros de Pessoal, pois estavam abaixo do limiar de um trabalhador remunerado, de acordo com a metodologia aplicada do Eurostat/OCDE (2007), foram imediatamente reactivadas em 2000, após o anúncio da entrada em funcionamento do QCA III. Posteriormente, em 2001, foram criadas novas empresas, sendo consequentemente registadas no WBGES e sendo também detectadas nos registos dos Quadros de Pessoal (GEE, 2010; Sarmento e Nunes, 2010c).

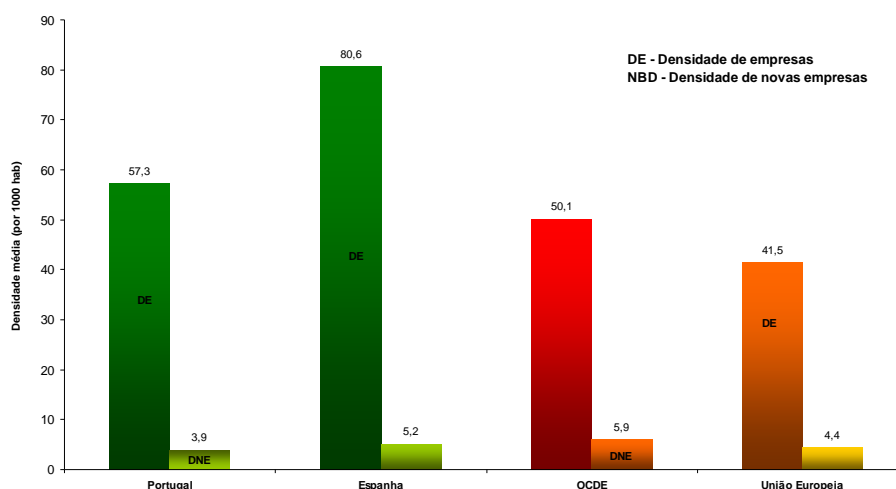
Figura 9. Taxas de entrada de empresas em Portugal, Espanha, União Europeia e OCDE, 2000-2007

Fonte: WBGES 2008 do Banco Mundial.

De acordo com os dados do WBGES, Portugal e Espanha revelam no entanto uma densidade média de empresas considerável e superior às médias da UE e da OCDE (Figura 10), com Espanha a apresentar

valores substancialmente mais elevados que Portugal (80,6 empresas por 1000 habitantes) entre 2004 e 2007. Espanha apresenta ainda uma densidade substancial de novas empresas, superior à média quer da EU, quer de Portugal.

Figura 10. Densidade média para o total e para novas empresas, 2004 a 2007



Fonte: WBGES 2008 do Banco Mundial.

5.3. Comparação com outras fontes de informação

Uma comparação com outras fontes de informação, para o mesmo indicador de criação de empresas, traduz valores e evoluções distintas das obtidas através do WBGES 2008. Em Espanha, os dados do Directório Central de Empresas (DIRCE) apresentam as taxas de criação de empresas mais elevadas, quando comparadas com as do Eurostat, com as do *Structural Demographic Statistics* (SDBS) da OCDE e também com os dados do WBGES 2008 (Tabela 5). À semelhança de Espanha, também Portugal regista taxas de criação de empresas, calculadas a partir do WBGES 2008, bastante inferiores às das restantes fontes de informação. Naturalmente, este facto deve-se à existência de um maior número de empresas registadas do que o número de empresas economicamente activas, considerada no denominador do rácio da criação de empresas dos cálculos dos indicadores baseados no WBGES.

Integrando todas estas fontes de informação (Tabela 5), é possível verificar que efectivamente Portugal apresenta taxas de criação de empresas superiores às espanholas.

Tabela 5. Taxas de criação de empresas em Espanha e Portugal, de acordo com diferentes fontes de informação

	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Espanha													
DIRCE			13,5	13,3	13,0	12,1	12,2	12,4	12,2	13,1	12,8	12,0	10,0
Eurostat		9,7	9,6	9,7	9,1	9,3	9,8	9,7	10,4	10,4			
SDBS (OCDE)									12,3	11,8			
WBGES 2008				7,8	7,0	6,8	6,7	6,7	6,5	6,5	6,0		
Portugal													
Quadros de Pessoal (Eurostat/OCDE, 2007)	16,4	16,4	15,9	19,5	19,1	18,2	13,5	12,7	16,1	12,8	12,6		
Empresas em Portugal (SCIE, INE)									14,3	15,7	15,2		
Eurostat		9,5	8,0		7,5	6,0		13,7	13,3	14,2			
SDBS (OCDE)									14,7	16,1	15,5		
WBGES 2008				0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14,9	16,2	0,0		

Fontes: Para Espanha: Directório Central de Empresas (DIRCE) do Instituto Nacional de Estatística de Espanha, *Structural Business Statistics* do Eurostat, *Structural Demographic Statistics* (SDBS) da OCDE e WBGES 2008. Para Portugal: Quadros de Pessoal de acordo com a metodologia do Eurostat e da OCDE (2007), dados do INE do Sistema Integrado de Contas patentes na publicação "Empresas em Portugal", *Structural Business Statistics* do Eurostat, WBGES do Banco Mundial e *Structural Demographic Statistics* (SDBS) da OCDE.

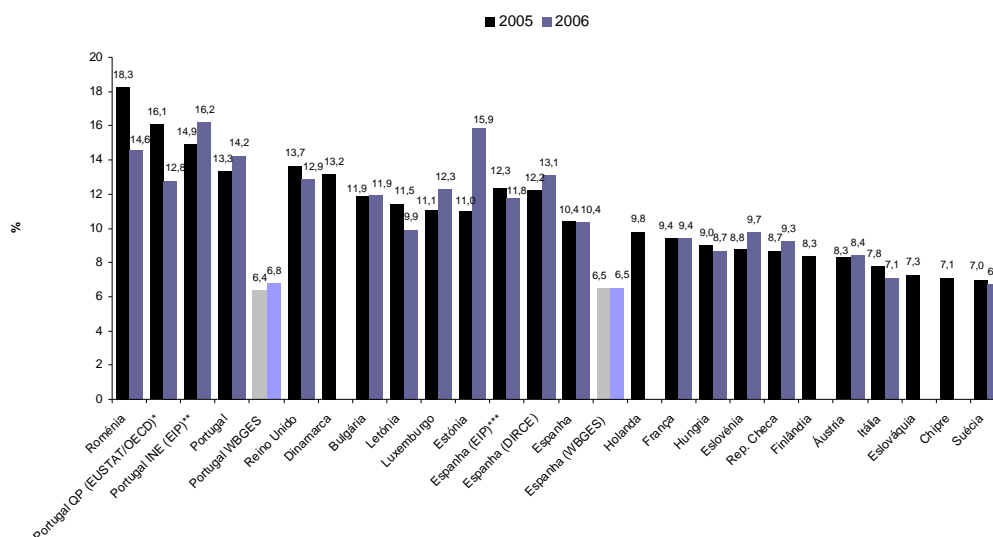
O *ranking* de comparação com outros países, utilizando o mesmo indicador de criação de empresas, apresenta também resultados diferenciados consoante a fonte de informação utilizada. As estatísticas estruturais do Eurostat (*Structural Business Statistics*, 2009) mostram que em 2005, Portugal possuía a

segunda maior taxa de criação de empresas dos países da UE considerados (Figura 11). Este *ranking* não se altera se considerarmos fontes de informação alternativas, nomeadamente a taxa de criação de empresas obtida a partir dos Quadros de Pessoal (Sarmiento e Nunes, 2010c) ou das do Instituto Nacional de Estatística (INE, 2009), calculada para empresas que empregam mais que um trabalhador. Em 2006, entre um painel de 16 países, Portugal aparece em terceiro lugar, depois da Estónia e da Roménia (INE, 2009) e estaria posicionado em segundo lugar de acordo com as outras duas fontes de informação mencionadas anteriormente.

Espanha encontra-se em nono lugar em 2005, ainda que fossem utilizados os dados do DIRCE, que considera empresas economicamente activas.

Se apenas os dados da WBGES fossem utilizados, considerando o universo de empresas legalmente activas, verificar-se-ia que o posicionamento relativo entre estes países seria alterado, nomeadamente com Espanha a apresentar uma taxa de criação de empresas superior à de Portugal em 2005.

Figura 11. Taxa de criação de empresas, de acordo com os dados estruturais do Eurostat (*Business Demography Statistics*) para os países da UE, para Portugal ainda segundo o WBGES, INE segundo o EIP (metodologia do Eurostat/OCDE, 2007) e Quadros de Pessoal (Eurostat/OCDE, 2007) e para Espanha ainda segundo o WBGES, EIP e DIRCE



Fontes: Eurostat (dados preliminares para o ano de 2005 para a Bulgária, Roménia, Portugal e Eslovénia).

Adicionalmente para Portugal: INE, cálculos próprios com base nos Quadros de Pessoal GEP, MTSS e WBGES 2008. Adicionalmente para Espanha: DIRCE do Instituto Nacional de Estatística Espanhol, SDBS *Business Demography Indicators* da OECD (EIP, Entrepreneurship Indicators Programme) e WBGES 2008.

Nota:

* Empresas empregadoras com mais de um trabalhador remunerado, de acordo com a metodologia do Eurostat/OCDE, baseado nos Quadros de Pessoal.

** INE, para empresas com mais de um trabalhador remunerado ("employer enterprises"), metodologia idêntica aos dados SDBS da OCDE.

*** Indicadores demográficos para empresas com mais de um trabalhador remunerado (SDBS *Business Demography Indicators*), OECD.

Se considerarmos o *ranking* internacional de Portugal, de acordo com as taxas de registo de empresas do WBGES 2008, observamos que está posicionado em 32º lugar entre 39 países em 2007 e em 41º entre 53 em 2006. Este posicionamento relativo não está de acordo com o resultado obtido se fossem consideradas outras fontes de informação, onde estão representadas apenas as empresas economicamente activas, o mesmo acontecendo para Espanha.

Por outro lado, na Figura 12, de acordo com a recta de tendência, Portugal detém maior taxa de criação de empresas (WBGES) que Espanha. As correlações para 2007, entre a taxa de registo de empresas e a densidade de novas empresas e entre a primeira e a densidade de empresas (Figura 13) são positivas e estatisticamente significativas. Seria portanto de esperar que um país que apresentasse uma maior taxa de criação de empresas possuísse também uma maior densidade de novas empresas. Assim sendo, esperar-se-ia que Portugal estivesse posicionado num quadrante superior a Espanha, apresentando uma

densidade de empresas relativamente mais elevada, o que não acontece. A elevada correlação entre a taxa de natalidade e mortalidade em Portugal (Sarmiento e Nunes, 2010b) e as elevadas taxas de mortalidade de empresas verificadas em Portugal (GEE, 2010), relativamente a Espanha (Lopez-Garcia, 2006), traduzem-se numa diminuição relativa da densidade de empresas existente em Portugal (Figura 13).

Figura 12. Densidade de novas empresas e taxas de criação de empresas para os países considerados no WBGES 2008, média para a União Europeia e OCDE, para Portugal dados adicionais do INE (de acordo com o EIP) e Quadros de Pessoal (Eurostat/OECD, 2007) e para Espanha de acordo com DIRCE, 2007

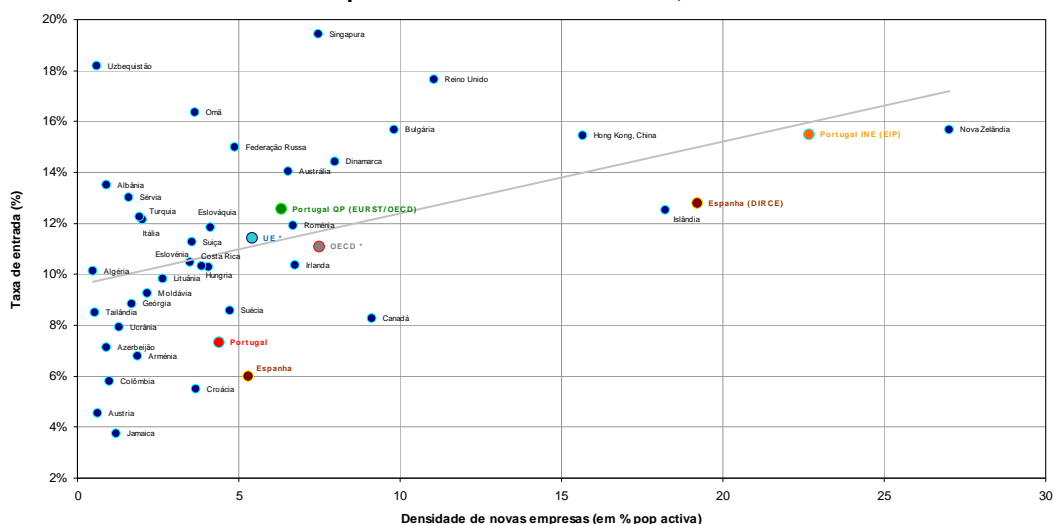
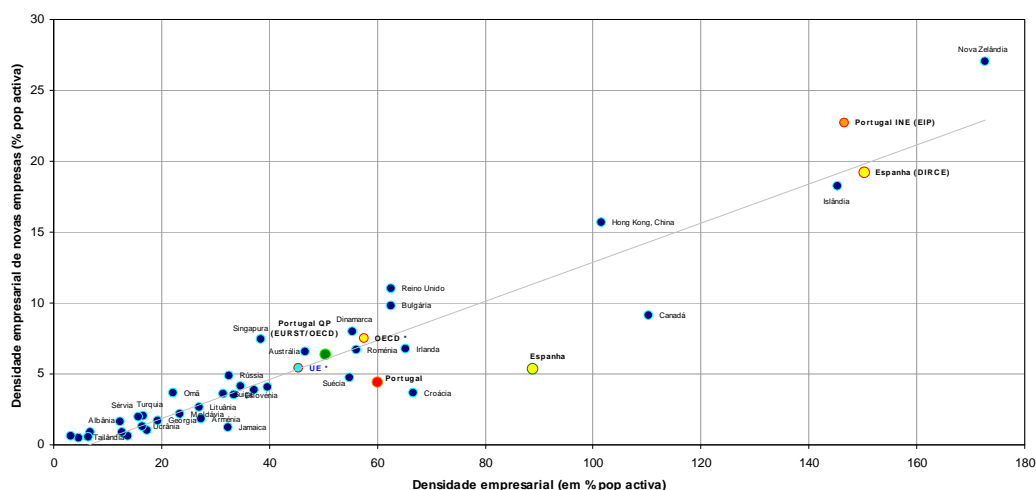


Figura 13. Densidade empresarial e densidade de novas empresas para os países considerados no WBGES, para Portugal de acordo com o INE (EIP) e com os Quadros de Pessoal (Eurostat/OECD) e para Espanha de acordo com DIRCE, 2007



Em 2007, a densidade de novas empresas (representadas para todos os países, desenvolvidos e em desenvolvimento, patentes no WBGES 2008, para os quais existem dados em 2007), Espanha está entre os países com maior densidade de empresas e de novas empresas (Figura 13). Apenas quatro países

apresentam maior densidade empresarial que Espanha e sete no que diz respeito à densidade de novas empresas registadas. Espanha apresenta portanto uma densidade de registo de empresas bastante elevada, não só quando comparada com países da UE e da OCDE, mas com o universo de países constantes no WBGES 2008 - Portugal está posicionado em 10º lugar entre 42 países no que diz respeito à densidade empresarial e em 16º quanto à densidade de novas empresas, entre 52 países (Figura 13).

6. Comentários Finais

A informação relativa à dinâmica empresarial, com base noutras fontes de informação oficiais, aponta para taxas de criação de empresas em Portugal superiores às existentes em Espanha. A comparação de indicadores de empreendedorismo apresentadas nestes estudo, baseadas no WBGES 2008, permite validar essas conclusões. Porém, Portugal detém uma maior instabilidade nas taxas de crescimento do total e de novas empresas registadas e na taxa de criação de novas empresas relativamente a Espanha, mas também relativamente aos antigos países europeus da coesão ou a blocos económicos, como a UE ou a OCDE.

Em Espanha, a taxa de criação de novas empresas apresenta o valor mais elevado em 2000, sendo 2001 o ano no qual se verificam taxas de crescimento do registo de empresas mais elevadas do período. Espanha apresenta uma densidade empresarial bastante elevada, quando comparada com Portugal, mas sobretudo com a UE e a OCDE e com o universo de países constantes no WBGES 2008. Esta apreciável densidade empresarial, do total de empresas registadas, mas também do registo de novas empresas, indicia, a par das conclusões de estudos anteriores, maiores taxas de sobrevivência empresarial em Espanha do que as existentes em Portugal.

Em Portugal, o crescimento anual mais significativo do registo de empresas, ocorreu entre 2000 e 2001, com uma taxa de crescimento de 15,5%, para o total de empresas e de 122,1% para as novas empresas. Em 2001, o elevado acréscimo no registo de novas empresas representa um fenómeno isolado e específico para Portugal, não havendo paralelo nem na Irlanda ou Grécia, nem ao nível da média da União Europeia. A entrada em vigor do terceiro Quadro Comunitário (QCA III), anunciado para 2000, pode ser apontado como um eventual factor explicativo preponderante. Uma análise feita para a criação de empresas empregadoras em Portugal com pelo menos um trabalhador remunerado, com base nos Quadros de Pessoal, revela que em 2000 ocorreu a reactivação de um grande número de empresas com mais de um trabalhador remunerado. Avançamos com a hipótese de que empresas que não apareciam nos Quadros de Pessoal, pois estavam abaixo do limiar de um trabalhador remunerado, foram imediatamente “reactivadas” em 2000, após o anúncio da abertura das candidaturas ao QCA III. Posteriormente, no ano seguinte, criou-se um número avultado de novas empresas, que aparecem consequentemente nos registos do WBGES em 2001. O projecto “Empresa na Hora”, implementado em 2005, não teve um impacto substancial nos anos imediatamente subsequentes, a nível de grandes acréscimos no registo de novas empresas, considerando a evolução ao longo deste período.

No entanto, de acordo com os dados dos registos de criação de empresas, apesar de Portugal e Espanha apresentarem densidades empresariais superiores à média da União Europeia e da OCDE, as taxas de registo de novas empresas são inferiores à média da UE ao longo de todo o período (com excepção de Portugal em 2001), o que leva a concluir por uma relativa menor dinâmica do registo de novas empresas a nível ibérico.

Finalmente, a comparação entre diferentes fontes de informação a nível da criação de empresas, revela que existem discrepâncias substanciais de análise, quando são consideradas empresas juridicamente activas ou empresas economicamente activas, não só a nível de posicionamento relativo dos mesmos indicadores para um determinado país, como também utilizando os mesmos indicadores para comparar entre diferentes países. A utilização dos dados do WBGES 2008, traduz-se em taxas de criação de empresas em geral mais baixas do que as taxas de criação de empresas obtidas a partir da população de empresas economicamente activas, pois a população total de empresas registadas formalmente é naturalmente maior do que o número de empresas economicamente activas. Este facto indica que análises comparativas de empreendedorismo entre países não devem considerar apenas o registo de

empresas, devendo ser complementadas com outras fontes de informação onde esteja representado o universo relevante de empresas efectivamente em actividade.

BIBLIOGRAFIA

- Acs, Z., S. Desai and L. Klapper (2008), "What does "Entrepreneurship" data really show?, a comparison of the Global Entrepreneurship Monitor and the World Bank Group Datasets", World Bank, Policy Research Working Paper Series 4467.
- Audretsch, D. (1995) "Innovation, Growth and Survival", International Journal of Industrial Organization, n. 13, p. 441-457.
- Banco Mundial (2008), "Doing Business", The World Bank: Washington, D.C..
- Cabral, L. (2007), "Small firms in Portugal: A selective Survey of Stylized Facts, Economic Analysis and Policy Implementation", Portuguese Economic Journal, vol. 6 (1), p. 65-88.
- Consejo Superior de Cámaras de Comercio, Industria y Navegación de España, (2003) "Creación y consolidación de empresas. Políticas de apoyo", Servicio de Estudios.
- Eurostat (2004), "Business demography in Europe, results for 10 member states and Norway", joint work with the European Commission.
- Eurostat/OECD (2007), "Eurostat/OECD Manual on Business Demography Statistics".
- Gabinete de Estratégia e Estudos (2010), "Síntese Estatística da Dinâmica Empresarial", Ministério da Economia, da Inovação e do Desenvolvimento.
- Instituto Nacional de Estatística (2009), "Demografia de Empresas 2004-2007, O Empreendedorismo em Portugal - Indicadores sobre a Demografia das Empresas", Destaque..
- Klapper, Leora, A. Lewin and J. M.Q. Delgado (2009) "The impact of business environment on the business creation process", The World Bank Policy Research Working Paper Series 4937.
- Klapper, Leora (2008a), "Entrepreneurship and Economic Development, an overview of the 2008 World Bank Entrepreneurship Survey (WBGES)", Presentation, The World Bank Group.
- Klapper, L., R. Amit and M. Guillén (2008b), "Entrepreneurship and firm formation across countries" The World Bank Policy Research Working Paper Series 4313.
- Klapper, L. F. and Juan Manuel Quesada Delgado (2007), "World Bank Group Entrepreneurship Survey: Data Overview", 2007 Kauffman Symposium on Entrepreneurship and Innovation Data, World Bank 2007.
- Klapper, L. (2006), "Entrepreneurship: How Much Does the Business Environment Matter?" Viewpoint series, Note 313. World Bank Group, Financial and Private Sector Development Vice Presidency, Washington, D.C.
- López-García, P. and Sergio Puente (2009), "Employment generation by small firms in Spain", Documentos de Trabajo nº 903, Banco de España.
- Nunes, A. e E. de Morais Sarmiento (2010a), "Business demography dynamics in Portugal: a non-parametric survival analysis", Working Papers do Grupo de Estudos Monetários e Financeiros, nº 10/2010, Universidade de Coimbra (2010).
- Nunes, A. e E. de Morais Sarmiento (2010b) "Business demography dynamics in Portugal: a semi-parametric survival analysis", Working Papers do Grupo de Estudos Monetários e Financeiros, nº 9/2010, Universidade de Coimbra (2010).
- OECD/Eurostat (2009), "Measuring Entrepreneurship, A Collection of Indicators, 2009 Edition", OECD-Eurostat Entrepreneurship Indicators Programme.

OECD/Eurostat (2008), "Measuring Entrepreneurship: A digest of indicators", OECD-Eurostat Entrepreneurship Indicators Programme.

Sarmiento, E. de Morais e A. Nunes (2010a) "Getting smaller: size dynamics of employer enterprises in Portugal" in "Cadernos Sociedade e Trabalho", Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social (*forthcoming*).

Sarmiento, E. de Morais and A. Nunes (2010b), "Entrepreneurship performance indicators for active employer enterprises in Portugal", Temas Económicos nº 9, Gabinete de Estratégia e Estudos, Ministério da Economia, da Inovação e do Desenvolvimento.

Sarmiento, E. de Morais e A. Nunes (2010c), "Entrepreneurship in Portugal: Comparison between the World Bank Data and Quadros de Pessoal", Temas Económicos nº 10, Gabinete de Estratégia e Estudos, Ministério da Economia, da Inovação e do Desenvolvimento.